

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ABANDONO/ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
MEDIANTE A IMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO SUPERVISIONADO NO BRASIL**Carla Ferreira PUSSOLI¹Clovis Junior Ribeiro ESCOBAR¹Giuliana Jorge Zambrim MENDONÇA¹Deborah de Arruda ISOTON²¹ Alunos da nona etapa do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: Na década de 90 a OMS declarou a Tuberculose (TB) como estado de emergência, assim o Brasil criou, em 1996, o Plano Emergencial Para Controle da Tuberculose, e em outubro de 1998, o mesmo foi oficializado com o lançamento do Plano Emergencial (PE) para o Controle da Tuberculose. Três (3) anos depois, em esse foi oficializado. Um dos princípios do PE, o tratamento supervisionado que consiste em maior monitoramento do paciente, foi reforçado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2014 através da Nova Estratégia Para o Fim da Tuberculose. Apesar dos importantes resultados obtidos nos últimos anos, o abandono do tratamento, um dos mais sérios problemas para o controle da tuberculose, está associado com a persistência da infecção, recidiva, aumento das taxas de mortalidade e desenvolvimento de bactérias resistentes ao tratamento preconizado. **Objetivo:** Verificar o número de notificações em Mato Grosso, assim como as taxas de adesão e abandono ao tratamento antes e após a implementação do plano supervisionado de tratamento da tuberculose em 2014. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS referentes ao período entre 2012 a 2016 sobre as notificações de casos confirmados de tuberculose em Mato Grosso, a adesão e abandono do tratamento. Para o estudo foram consideradas as variáveis sociodemográficas como sexo, faixa etária, escolaridade, cor de pele e dados clínicos como a forma clínica e epidemiológicos. **Resultados:** Após análise de dados disponíveis no DATASUS constatamos que foram notificados 6956 casos de Tuberculose no estado de MT, sendo a maioria de casos novos (83, 24%), que a maioria dos doentes são homens (67, 12%), pardos (54, 17%), baixa escolaridade e com idade entre 20 e 59 anos, não co-infectados pelo HIV (47, 15%). A maioria das notificações foram de casos confirmados da forma clínica pulmonar (91,2%). Quanto a taxa média de abandono, observamos um aumento entre 2012 (2,3%) e 2013 (3,1%), entretanto similar a 2014 (2,4%), Entretanto, observamos uma menor frequência de abandono em 2015 (0,9%). Não foram registradas notificações de abandono em 2016. **Conclusão:** A redução no número de casos de abandono do tratamento de tuberculose após a implementação pela OMS de Nova Estratégia Para o Fim da Tuberculose, em 2014, começa a mostrar efetividade sobre um dos principais desafios no combate à doença, visto que a adesão do doente ao tratamento é fundamental para quebrar a cadeia de transmissão da tuberculose.